

Relatório – Análise do Setor Alimentício (CNPJs Receita Federal)

Helryson Rodrigues Oliveira

Respostas às Perguntas

1. Quantas empresas ativas existem nesse segmento?

- Total de **23.226 empresas ativas** no setor alimentício, com mais 1 no exterior, considerando os CNAEs: 4721102, 5611201, 5611203, 5611205, 5611204, 5620104.

2. Qual a distribuição geográfica (estados e cidades com maior concentração)?

- **Estados:** São Paulo lidera com 6.384 empresas, seguido de Minas Gerais (2.651), Rio de Janeiro (2.639) e Paraná (1.518).
- **Cidades:** São Paulo (1.710), Rio de Janeiro (1.096), Belo Horizonte (409), Brasília (378) e Fortaleza (329) concentram o maior número de estabelecimentos.

3. Quais são os CNAEs mais comuns e o que eles representam?

- **Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares** (6.915 – 29,77%)
- **Restaurantes e similares** (6.204 – 26,71%)
- **Padarias e confeitarias com predominância de produção própria** (5.442 – 23,43%)
- Esses três CNAEs representam mais de **79%** do setor analisado.

4. Houve crescimento ou declínio no número de empresas abertas no decorrer dos anos?

- Há um **crescimento contínuo** de estabelecimentos desde 2015, com oscilações em 2020 (provável reflexo da pandemia) e recuperação nos anos

seguintes. Atualmente é enfrentado um período de baixa, mas que já pode ser visto um aumento em alguns estados do nordeste(Paraíba, Ceará)

5. Quais são os principais motivos de empresas estarem "baixadas" ou "inativas"?

- **Extinção por encerramento da liquidação voluntária** (63,59%)
- **Omissão de declarações** (33,48%)
- Outros motivos, como falecimento de MEI, aparecem em menor escala.

6. Com base no número de estabelecimentos ativos por município, identifique as cidades com poucos estabelecimentos no setor de alimentação.

- Municípios como Acari(RN), Xique-Xique(BA) e Abadiania(GO) apresentam apenas 1 estabelecimento no setor de alimentação, com base no dados.
- Municípios do **Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste** apresentam baixos números de estabelecimentos ativos, especialmente em áreas fora das capitais.
- Essas regiões podem representar **oportunidades de expansão** com menor concorrência.

7. O que você recomendaria para manter os dados sempre atualizados?

- Implementação de pipelines automatizados com **Airflow** e práticas de **CI/CD**, garantindo versionamento do código de todo o processo ETL, execução automática da extração de dados e **deploy contínuo**. Essa abordagem assegura reprodutibilidade, rastreabilidade e maior confiabilidade no fluxo de dados. *(Possuo experiência prática em projetos desse tipo.)*
- **Integração com dados externos.** Além do CNPJ, integrar dados do **IBGE** para dar mais contexto ao negócio. Assim, a atualização não só mantém os registros de empresas, mas também adiciona variáveis que enriquecem a análise.
- Criar um Datalake Centralizado para armazenar os dados já tratados, o que garante ter que evitar tratar toda hora dados crus e correr risco de inconsistência entre análises.

Relatório

Introdução

Com base nos dados dos estabelecimentos do setor alimentício cadastrados na Receita Federal, observa-se que uma parcela significativa das empresas está concentrada em determinados estados e regiões do Brasil, indicando polos de maior competitividade e densidade empresarial.

O presente relatório tem como objetivo analisar a distribuição geográfica dessas empresas, identificar os segmentos de maior representatividade, compreender a evolução do setor ao longo dos últimos anos e mapear os principais motivos de encerramento de atividades. Além disso, busca-se destacar possíveis oportunidades de crescimento em regiões com baixa concentração de estabelecimentos e avaliar fatores de risco que podem impactar a sustentabilidade dos negócios

Principais Insights

A partir da análise dos dados, destacam-se alguns pontos relevantes para compreensão do setor alimentício no Brasil:

1. Quantidade de empresas ativas por região

A região Sudeste concentra a maior parte dos estabelecimentos do setor, com um número de empresas **mais de três vezes superior** ao registrado no Nordeste e no Sul, **seis vezes maior** do que no Centro-Oeste e quase **dez vezes maior** do que no Norte. Essa concentração reflete a força econômica e populacional do Sudeste, mas também aponta para maior nível de concorrência local.

2. Atividades x Inatividades

Antes da pandemia, o setor apresentava **crescimento consistente de empresas ativas** em praticamente todos os estados. Com o início da pandemia, em 2020, observou-se um aumento expressivo no número de empresas inativas, especialmente em 2021, quando se destacam as baixas relacionadas a **omissões de declarações**(Ativar 'motivo' na tabela 'motivos_inatividade' na página 2 para

uma visão mais detalhada). Esse cenário pode estar associado a dificuldades em atender novas exigências legais ou obrigações fiscais impostas durante o período. Apesar desse salto de inatividades, o setor manteve uma trajetória de **crescimento líquido de estabelecimentos ativos**, mostrando resiliência e capacidade de recuperação após os anos mais críticos.

3. Atividades econômicas por região

A composição das atividades mais comuns varia conforme a região:

- **Sul e Centro-Oeste:** predominância de **lanchonetes**, seguidas por restaurantes e fornecimento de alimentos.
- **Sudeste:** liderança das **lanchonetes**, mas com **fornecimento de alimentos** ocupando a segunda posição (25,83%), à frente dos restaurantes (24,17%).
- **Norte e Nordeste:** os **restaurantes e similares** ocupam a primeira posição, representando 34,74% e 33,7% respectivamente, seguidos por lanchonetes e fornecimento de alimentos.

Esse panorama mostra que, embora haja CNAEs dominantes em todo o país, a **ordem de relevância varia regionalmente**, o que deve ser considerado em estratégias de expansão ou análise de concorrência.

Conclusões

A análise do setor alimentício evidencia um mercado altamente concentrado na região Sudeste, que concentra a maior parte dos estabelecimentos ativos e, consequentemente, apresenta o maior nível de concorrência. Ao mesmo tempo, regiões como Norte e Centro-Oeste, embora menos representativas em número absoluto de empresas, configuram-se como potenciais áreas de expansão, dado o espaço ainda pouco explorado.

Mesmo diante do impacto da pandemia, que elevou significativamente a quantidade de empresas inativas, o setor demonstrou resiliência, mantendo crescimento líquido de estabelecimentos ativos. Esse comportamento reforça a relevância estratégica do setor alimentício na economia nacional, tanto pelo seu caráter essencial quanto pela sua capacidade de adaptação a cenários de crise.

Por fim, os resultados sugerem que, para além da concentração atual, o acompanhamento contínuo da evolução dos CNAEs por região e a integração de dados externos (como demografia e consumo) podem ampliar a assertividade das decisões de expansão e reduzir riscos, garantindo maior sustentabilidade e competitividade no mercado.

